O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 42.º — Sábado, 7 de Maio de 1949 — N.º 2093

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Ao sr. Presidente da Câmara

Mais uma vez chamamos a atenção deste funcionário do Governo para o que se está passando em Aveiro e que de certo modo compromete a Situação por não corresponder àquela honestidade de processos que o *Democrata* sempre usou para bem servir a República. Trata-se do seguinte:

Determina a Lei Eleitoral, no seu art.º 18.º, que até 1 de Maio, por aviso publicado em **dois jornais locais**, *se os houver*, e afixado nos lugares do estilo, os chefes de secretaria das câmaras municipais, anunciarão que o recenseamento se acha patente na secretaria da Câmara por espaço de 10 dias para efeito de reclamação. Ora na cidade publicam-se actualmente dois jornais, um deles *O Democrata*, com larga expansão, que já tem 42 anos de existência e vai fazer 23 que defende a política nacionalista desassombradamente, como se tem visto, não tendo ainda este recebido até à entrada das primeiras páginas na máquina o aviso a que a lei se refere e isso não está certo.

Nós sabemos, sr. Presidente da Câmara, que os muitos afazeres que o assoberbam não o deixam ver tudo, olhar por tudo, atender a tudo. Mas a Lei é que deve ser cumprida, competindo à Imprensa a especial missão de lembrar as faltas inadmissíveis, como neste caso, para não dar aos adversários ensejo a escusadas críticas.

Achados

No Comando da Polícia deram entrada no periodo decorrido desde 19 do mês findo até ao dia 2 do corrente, os seguintes objectos: um molho de chaves, uma luva de senhora, uma capa própria para selim de bicicleta e uma bicicleta.

A bola

Mais uma vez Aveiro regorgitou, no domingo, de adeptos deste género de sport em consequência do encontro realizado no *Stadium Mário Duarte* entre Salgueiros—Académica, tendo vindo do Porto um combóio especial cheio de gente e de Coimbra elevado número de automóveis com estudantes, assim como de diferentes pontos da região, animando a cidade.

Ouvimos dizer que se disputava o Campeonato Nacional de Juniores (meia final) e no fim de tudo que tinha ganho a Académica por 1-0. É também que houve com elementos do Norte, entusiasmados, uma pequena sarrafusca, mas sem consequências por a polícia lhe pôr côbro imediato.

Quer dizer: um dia 1.º de Maio à altura das circunstâncias, com programa variado.

De vez enquando

Fui no sábado propositadamente a Coimbra, pois que, passando, nesse dia, o 50.º aniversário da grandiosa celeberação que lá me levou—o *Centenário da Sebenta*— realizado pela a Academia nos fins de Abril de 1899, quiz gosar o prazer espiritual de mais uma vez ir ao encontro das antigas recordações que tenho guardadas na memória e tanto me fazem avivar saudades da mocidade que não volta e ainda não esqueceu de todo. Fui. E como nenhum rumor observasse de qualquer indício comemorativo desse longinquo aniversário além duma reportagem retrospectiva inserta no *Diário de Coimbra*, li-a com sofreguidão antes de seguir para a *alta* onde, no Largo da Feira, me quedei a contemplar tudo quanto hoje ali se vê diferente do que era há 50 anos e, não me contendo, penetrei no prédio n.º 11, cuja construção data de 1856; subi as escadas até ao primeiro andar, constatando ser ainda do mesmo estofo a cama em que dormi a primeira noite na cidade do Mondego e depois deambolei por lá com o pensamento no *Manuel do Buraco*, na Marrafa, no Almirante Rato, no penhorista Fabas, no Paixão alfaiate, no Magrinho, no Zé Guilherme, no Julião das Iscas, isto depois de ter começado, na Rua do Côrvo, por abraçar o *Senhor dos Aflitos* (Miguel dos Santos Silva) que ao balcão do seu estabelecimento ainda encontrei a trabalhar, talvez devido às qualidades que lhe reconheci, mais tarde, pois acumulava com a profissão de negociante de fazendas, na referida rua, a de proprietário, também, duma *casa de prego* em condições favoráveis, que lhe deu nomeada, principalmente quando me foi dado descobri-la nessa estreitíssima artéria da *baixa*.

Só tenho pena, confesso, de o não ter podido arrastar do seu posto para em *fraternal convivio*, festejarmos o encontro após tantos anos volvidos. No entanto aqui fica exarada a minha satisfação por o abraço que ambos trocamos precisamente no mesmo local em que um dia nos vimos, falámos e me acudiu...

JOÃO DO CAIS

Reunião de Subdelegados de Saúde

Convocados pelo sr. Delegado de Saúde, dr. Francisco José Mateus, reuniram-se mais uma vez nesta cidade, no último domingo, os Subdelegados de Saúde do distrito de Aveiro.

Nesta reunião, que teve lugar na sede da Delegação Distrital, foram tratados alguns assuntos sanitários de ordem geral e outros de particular interesse para cada concelho, assentando-se em bases uniformes de trabalho e marcando-se uma orientação de serviços tendentes a intensificar cada vez mais a campanha profilática em benefício da população.

ENERGIA ELÉCTRICA

Continuam as restrições devido à estiagem, o que causa, além do mais, grandes transtornos às indústrias por ela accionadas.

A prolongar-se tal estado de coisas também é natural que venha a sofrer atrasos a impressão do *Democrata*, pelo que desde já fica feita a prevenção aos nossos assinantes.

O TEMPO

Chuva, nada. Mas em compensação temos tido desde o princípio de Maio vento e frio a acompanhar, como se estivessemos em Fevereiro ou Março.

Não admira, atendendo à mudança das Estações.

São as consequências.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.—Aveiro

Eclipse do Sol

Parcialmente, observou-se na manhã de 28 do mês findo, tendo os Observatórios de várias regiões da Europa recolhido elementos das diferentes fases do fenómeno relativos às suas investigações astronómicas.

Aquele que entre nós teve lugar neste mês de 1900 e foi total, admirando toda a gente, só em 1999 se repetirá, pelo que o recomendamos às gerações futuras como um dos maiores espectáculos da Natureza a que tivemos a suprema ventura de assistir.

Santa Joana

—o—

A Igreja não realiza êste ano a festividade em sua honra, com procissão, como era costume antigo, e que devia ter lugar no dia 12 próximo, data do seu falecimento em 1489, há, portanto, 460 anos.

A infanta D. Joana, filha do rei D. Afonso V, por bula do Papa Inocêncio XII, foi beatificada a 4 de Abril de 1693, repousando os seus restos mortais no maravilhoso tumulo, mandado construir por D. Pedro II e confiado (1711) ao arquitecto João Antunes. Por ser uma das religiosas que fazia parte do extinto Convento de Jesus, hoje transformado em Museu, o tumulo foi colocado no côro baixo da igreja, onde os turistas costumam acorrer para o apreciarem assim como o retrato da princesa, em trajes de corte, atribuído a Nuno Gonçalves.

Entre as comemorações que precediam a festividade, revestida de extraordinária pompa, era costume antigo efectuarem-se novenas, que, depois da extinção das ordens religiosas, acabaram de vez, ao que parece.

Limpeza da cidade

Antigamente era às primeiras horas da manhã que este serviço se fazia, não sendo preciso explicar o motivo porquê. Porém, hoje, os varredores executam-no pelo dia adiante, ninguém se importando com as consequencias.

Isto para demonstrar que a limpeza Deus a amou...

Nós só queriamos que o sr. Presidente da Câmara visse o *panorama* da Arcada-Hotel e do Café quando os montes de terra suja para ali ficam juntos ao passeio, como na segunda-feira, e ouvisse os comentários dos frequentadores da nossa primeira casa de hospedes.

Nem na Aldeia de Paio e Pires!

IMPRENSA

Em nosso poder o número comemorativo da Exposição de Obras Públicas realizada em Lisboa e que o Comissariado do Desemprêgo incluiu no seu Boletim mensal. Agradecemos a oferta. Tanto mais que nos veio avivar as impressões trazidas desse notável certamen em que Portugal exibiu com toda a verdade e clareza a importância dos melhoramentos que a actual Situação política, completamente exercida à margem dos partidos, lhe há proporcionado.

O Comércio de Leixões

Festejou a entrada no seu 42.º aniversário este confrade de Matosinhos, de que foi fundador Santos Lessa e que, após a morte deste, singra sob a direcção do sr. dr. Fernando Lopes Barradas.

Como todos os jornais de província, também se queixa das dificuldades que continuamos a atravessar, mas, como nós, não esmorece, pelo que o felicitamos, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Bélgica

Esta revista, mantida para fortificar a amizade luso-belga, volta, no n.º 7, a pôr deante dos nossos olhos lembranças que jámais se apagarão do encantador país focado em todas as suas páginas.

Agradecemos a oferta.

Baile

Atingiu um explendor pouco vulgar o que se realizou, na noite do último sábado, no vasto e luxuoso salão de festas do Cine-Teatro Avenida e promovido pela Direcção do *Club Mário Duarte*, que se esforçou ao máximo para que visse coroada do melhor exito a iniciativa a que meteu ombros, conseguindo-o plenamente.

Entre a assistência, que era selecta e numerosa, viam-se muitas pessoas estranhas à terra, o que equivale a dizer que esta diversão atraíu muitas famílias de fóra, que assim concorreram para o seu brilhantismo.

E como sempre, em festas identicas, é a mocidade, com o fulgor dos seus verdes anos, que contribue para a animação e alegria que as caracterisa, foi também a magnífica *Orquestra Palácio* que se ouviu com geral agrado.

Enfim: a primeira *soirée*, organizada pela Direcção do Club decorreu o melhor possível, o que nos leva a felicitá-la, só lamentando que o espaço de que dispomos hoje não nos permita fazeruma notícia mais pormenorizada, como era nosso desejo.

Para a outra vez será.

Fastos artísticos desta cidade de Aveiro

AINDA ITALIA VITALIANI E AINDA PIERINO GAMBA

pelo Dr. Alberto Souto

Se o meio aveirense tinha receptividade para ouvir com certa consciência o conserto de Pierino, pelo facto da preparação local e da propensão nativa para a música, também quando Vitaliani aqui veio, antes de 1910, representar a *Dama das Camélias* havia em Aveiro um apurado gosto teatral, não apenas no escol intelectualizado mas no próprio meio popular.

Como os nossos auditórios eram tradicionalmente exigentes em matéria de oratória por terem ouvido, desde José Estêvão, os melhores oradores, as nossas plateias eram difíceis de contentar e possuiam um elevado senso crítico por terem visto em cena, no palco do Aveirense, e repetidamente, as maiores figuras do Teatro português.

Quando do comício contra a expulsão dos deputados republicanos do Parlamento, João Chagas,—o *Brumel do Tejo*, na frase daquele jornalista francês Galtier que fez a célebre entrevista do rei D. Carlos sobre a política de João Franco—João Chagas confessou que tremia ao falar em Aveiro, pela singular sensibilidade do auditório local para com a difícil arte da perfeição do discurso.

Fez sensação, ao tempo, essa atitude do grande jornalista e panfletário, confessando-se embaraçado perante o público de uma cidadesinha provinciana e receoso da sua crítica, pois Chagas era elegante, parisiense, aprumado, quase desdenhoso da popularidade vulgar e era claríssimo no raciocínio, perfeito na dicção, expositor, conferente, insinuante, habituado a enfrentar multidões.

Da arte de representar, o público frequentador do Aveirense tinha uma noção muito completa por que viu aqui as grandes peças e as grandes companhias dos fins do século XIX e do alvorecer do século XX: a Virgínia, os Rosas, o Brazão, Ferreira da Silva, Cristiano, Lucinda e Lucília, Angela Pinto, Palmira...

Vitaliani representou, pois, perante uma plateia já bem iniciada nos primores da cêna; nem incapaz de compreender nem capaz de aplaudir sem justificação.

Pois a sua *Dama das Camélias*, mesmo em italiano, foi compreendida, foi admirada, foi ovacionada. Constituiu um grande acontecimento excepcional no nosso meio e a sua lembrança perdurou por largo tempo na memória local.

Não admira, porque a arte de Vitaliani enternecia, prendia, subjugava, encantava, arrebatava quantos a viram e ouviram, e o seu sucesso, sobrepojara a dificuldade do conhecimento do idioma e tornou-se mundial. Havia génio, génio verdadeiro, no seu lustrianico; havia *revelação*, verdadeira revelação, nas suas interpretações.

Ela não era o ímpeto, não era a violência nem era a rajada ciclónica e arrebatadora. Era a suavidade e a doçura, a ternura e a dôr em vocação de santidade. E com a sua voz e o seu olhar e o seu gesto, arrancava-nos do mundo e levava-nos para o Etereo.

Pessoas que tinham visto Eleonora Duse—a *Foscarina do Fuoco*, Gabriel d'Annunzio—e que tinham visto a Sarah Bernard e o Zaconi, reconheciam nela faculdades que excediam a alta craveira das notabilidades do género.

Eu que vi a Mimi Aguglia e Maria Guerrero, nunca esqueci a santificada e santificante genealidade de Vitaliani. Era uma adoração!

Pois essa grande trágica esteve em Aveiro e recebeu aqui, também, de nós, os apaixonados das Artes dessa época, a consagração dos aplausos numa delirante tempestade do mais comovido entusiasmo.

* * *

Italia Vitaliani voltou, mais tarde, a Portugal, em 1912. A agitação política era intensa e absorvente. O *clima* tornava-se pouco propício para manifestações de arte de semelhante delicadeza e de tão elevada espiritualidade. No entanto, o jornal aveirense *A Liberdade*, que eu dirigia, noticiou assim o que se passou no antigo Teatro D. Amélia em honra da eminente atriz:

Foi uma comovente e consoladora festa de homenagem a essa trágica genial, feita numa soberba confraternisação artística pelo que de mais distinto se encontra no meio intelectual de Lisboa.

Vitaliani entrou no «*foyer*» pelo braço do empresário, sr. Visconde de S. Luís Braga.

Esperando-a, viam-se os Ministros da Justiça e Estrangeiros, Ministro de Itália, Governador Civil, Inspector Geral dos Teatros, Director da Instrução Pública, Director da Escola de Arte de Representar, Presidente do Conselho Admistrativo do Teatro Nacional, comandante da Polícia, dramaturgos, escritores, jornalistas, deputados, senadores, comediografos, poetas, casando-se a homenagem oficial, com a particular.

Numerosos actores e actrizes portugueses, e entre estas, Virgínia, aumentaram a concorrência à cerimónia.

Consistiu esta na inauguração de uma lápide comemorativa da passagem de Vitaliani pelo palco do Teatro da República.

O Visconde de S. Luís Braga proferiu algumas palavras, seguindo-se-lhe o deputado e o crítico teatral, dr. Carlos Amaro, sendo a lápide descerrada pelo Ministro do Interior.

Seguiu-se a actriz Virgínia, que leu um soneto de Afonso Vargas...

Por fim agradeceu Vitaliani... concluindo as suas palavras a chorar copiosamente, amparada a seu marido o actor Carlos Duse.!...

O nome da divina intérprete da *Magda*, da *Fédora*, da *Zázá*, da *Tosca*, da *Dama das Camélias* e de tantas outras obras de suma responsabilidade, ficou na história universal do Teatro, como um fanal eterno.

Esse nome deve inscrever-se um dia, em oiro, no teatro que se anda a edificar no mesmo sítio onde existiu aquele *Aveirense* que para sempre se desman-

telou com a tradição das suas glórias.

* * *

O caso de Pierino Gamba é outro assombro, acrescido do fenómeno da precocidade.

Aveiro teve a honra de ficar na trajectória biográfica do genial menino como uma das estações da terra em que o divinal estro da música se revelou ao vulgo através da sua batuta.

Essa batuta traçou no ar do Cine-Teatro Avenida uma multidão de rectas e de curvas que tinham a magia de comunicar à orquestra a interpretação dada por um génio a obras geniais.

Ouvir o que essa orquestra tocava sob a inspiração do regente minúsculo era um deleite.

Mas vê-lo, era mais que um encanto, porque era vermos a maravilha actuante, o prodígio vivo, o milagre aos nossos olhos.

Nestas coisas, o perigo para o prestígio de uma assistência está ou em se aplaudir de mais o que não merece tanto ou em se mostrar indiferença perante a perfeição ou a genialidade.

Um dia veio aí Óscar da Silva e o Teatro *ficou às moscas*.

A vergonha dessa indiferença pesou de tal forma na consciência de alguns de nós, que se resolveu, numa das tertúlias, então, salvar o prestígio cultural da cidade, oferecendo ao insigne pianista uma festa de homenagem, e essa festa, que resultou brilhante, desanuviou a nossa consciência de aveirenses presantes do nome de Aveiro.

O perigo da vinda de Pierino a Aveiro era o *teatro às moscas* e a incompreensão da assistência.

Mas e cidade e as visinhanças e o distrito, pelas suas pessoas cultas, acorreram, encheram, compreenderam, aplaudiram, vibraram, fremiram.

O facto inscreveu-se com justiça e honra absolutas, nos anais artísticos da história da cidade.

E eu que me desloco muito pelo país, já senti o efeito, prestigiante para a terra, da apoteose aqui tributada ao menino prodígio *doublé* de colossal maestro.

* * *

Colossal maestro?

Pouco depois de reger em Aveiro, Pierino Gamba despediu-se do público de Lisboa para seguir para as Américas.

Os afazeres profissionais desses dias nas proximidades da capital, não me deixaram ir vê-lo no adeus que ele disse a Lisboa e no adeus que Lisboa lhe disse no Coliseu dos Recreios.

Mas ouvi dizer o que aquilo foi!

O bem insuspeito compositor português Ruy Coelho, disse assim no *Diário de Notícias*:

O público ouviu e viu todo o espectáculo. Dizemos «todo o espectáculo», porque ver uma criança de onze anos a dirigir assim, com tanto aprumo, com, tanta segurança, tais obras, sendo um prazer para o espírito, não deixa de ser, ao mesmo tempo, um belo espectáculo visual. Bem se sabe que, na realidade, o que se ouve são as páginas orquestrais dos Mestres, que soam sempre da mesma maneira, conforme foram fixadas na paleta orquestral dos Mestres que as escreveram, da mesma forma que na Pintura, um «quadro» é sempre o mesmo «quadro». Mas assim como a luz que incide sobre esse «quadro» lhe dará maior ou menor protecção visual, também a realização da obra sinfónica obterá maior ou menor intensidade expressiva, conforme a intensidade da «luz» espiritual do maestro que a dirige, à frente da orquestra. E assim como existem maestros que só dirigem exteriormente, sem espiritualidade, também existem os grandes artistas que na direcção da orquestra lhe dão «alma».

Pierino Gamba está justamente no ultimo caso, porque «sente» a música. Eis porque ontem, como sempre, deslumbrou o público que não deixou de o aplaudir com entusiasmo interminável. Ouviram-se: Mozart, Beethoven, Rossini.

E J. B. S., no *Século*, escreveu o seguinte:

Constituiu uma comovente apoteose o último concerto de Pierino Gamba realizado, ontem, no Coliseu. E' belo e grandioso assistir a uma tão profunda manifestação de milhares de seres humanos que exprimem delirantemente o seu entusiasmo por um dos mais maravilhosos exemplos de precocidade de que há memória em toda a História da música. A noite de ontem foi, acima de tudo, uma prova de quanto vale a arte como força unificadora, como meio de comunicação entre os homens, como elemento transmissor de grandes e nobres sentimentos à esmagadora maioria da Humanidade.

Não podia ter sido mais bem escolhida a «5.ª Sinfonia», de Beethoven, para obra de fundo deste programa, porque ela realiza no mais alto grau, a síntese de todas as ideias anteriormente expressas; e Pierino Gamba dirigiu-a como nunca.

A ábertura da ópera «A força do destino», de Verdi; o poema sinfónico «O apreendiz de feiticeiro», de Paul Dukas; e a abertura do «Tanhaüser», de Wagner, constituiram mais três extraordinárias interpretações de Gamba, realizadas na justa medida, tanto no ponto de vista agógico como dinâmico. Salientamos, no entanto, o «Scherzo», de Dukas, no qual a sugestão da subida da água, que a música descreve, nos foi transmitida de uma maneira assombrosa.

A Orquestra Sinfónica Nacional esteve admirável durante todo o concerto, correspondendo sempre, na sua elevadíssima qualidade, ao nivel artístico, superior das obras.

E o crítico do *Diário de Lisboa* pronunciou-se desta maneira:

Não esmorece, antes pelo contrário, o nosso assombro perante o poder e a qualidade musical de Pierino. Independente da constituição e da psicologia das orquestras que é chamado a dirigir, constatamos que êle escapa ao perigo da estagnação, da rotina, da mecanização. Neste 1.º dos quatro anunciados programas, provou-nos que a sua evolução caminha a passos de gigante: é incrível, mas é para nós, que escrevemos, um facto que o poder interpretativo dos 11, ao máximo 12 anos, de Pierino Gamba, atinje já a hombridade do génio Beethoveniano. Questão de proporção arquitectural, de sentido da dinâmica e do famoso claro-escuro do mestre de Bonn? Sim, decerto, mas com um vigor, com uma precisão que têm tudo de um organismo amadurecido. Só nos desenhos de pormenor do Andante da V Sinfonia, e na ausência de uns ligeiros alargamentos nas respirações de certos cortes de frase se pode porventura notar que falta nascer em Pierino a possibilidade do lirismo amoroso. Pequenos precalços no 1.º e sobretudo no 3.º andamento foram causados pela realização individual dos executantes.

Um autêntico prodígio!

* * *

No fim do concerto do *Cine-Teatro Avenida*, aqui em Aveiro, subi, com muita gente mais, ao camarim do pequeno Gamba, a vê-lo de perto.

Beijei a mão de sua mãi; cumprimentei seu pai:—*benditos sejam os progenitores de um menino assim, que encarna o fôgo divino e nos transmite, na sua inocência, a harmonia que deve encher os Céus!...*

E quiz ver em Pierino o fundo dos olhos.

E' lá, no fundo dos olhos, que se descobre algo de estranho na compleição desta criança.

Aqueles olhos teem uma água de diamante que nos assegura de um mistério latente, de uma espiritualidade do Além...

E a mão esquerda, aquela eloquente e maravilhosa mão, tão numósa e vibratil e tão talentosa e leve que parece angélica e alada, obriga-nos a perguntar a nós mesmos se, de facto, não será, ela mesma, a imagem e a semelhança da verdadeira mão de Deus na infância da sua corporização antropomorfa!...

P. S.—No meu primeiro artigo sobre Pierino Gamba mencionei, entre os executantes da Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, o aveirense João Lé.

Havia outra competência musical aveirense entre os componentes da orquestra: a sr.ª D. Firmina Miranda, violinista distintíssima, sobrinha de um nome inolvidável—o de João Miranda, que regeu a célebre *Música Velha* no período áureo das Bandas desta cidade.

Gostosamente aduso esta prova do que afirmei.

A. S.

Livros

Apontamentos de um Agente da Polícia de Viação e Trânsito

Recebemos do seu autor, sr. major de Cavalaria João José Figueiredo Gaspar, este opusculo de cerca de 100 páginas, onde é abordado com grande proficiência o problema do trânsito, de interesse para todos os automobilistas a quem se destina, de preferência, pois lhes mostra o que precisam de saber para evitar desastres. Os exemplos nele contidos assim como as fórmulas matemáticas são deveras elucida tivos, pelo que se nos afigura tratar-se de um manual prático, indispensável a todos os condutores de carros devido ao muito que lhes ensina.

Ao sr. major Figueiredo Gaspar, actual comandante da Polícia de Viação e Trânsito agradecemos a oferta do seu trabalho e ainda mais a dedicatória que o acompanha e bastante nos sensibilisou.

Comboios

Aumentaram, como se sabe, as tarifas dos caminhos de ferro, sendo agora os preços de cada passagem os seguintes:

Para o Porto—35$00 em 1.ª classe; 24$90 em 2.ª e 17$50 em 3.ª; nos *tramweis*, 18$50 em 2.ª e 13$20 em 3.ª; e nos *rápidos*, 46$00 em 1.ª e 35$90 em 2.ª.

Para Lisboa (Rossio)—140$00 em 1.ª; 98$00 em 2.ª e 70$00 em 3.ª; e nos *rápidos*, 173$00 em 1.ª e 131$00 em 2.ª.

No Liceu

Em colaboração com a Semana das Colónias, patriótica iniciativa que há anos e com o maior exito a Sociedade de Geografia tem conseguido promover, fez, segunda-feira, depois das aulas, na sala da Biblioteca, uma conferência, ilustrada com projecções luminosas, sobre a *Colonização Madeirense na Huila*, o sr. dr. Leonardo Gomes de Mendonça, professor do Liceu de Sá da Bandeira (Angola) e que actualmente presta serviço docente, sendo, no final do seu trabalho, muito ovacionado.

A sessão foi presidida pelo reitor, sr. dr. José Tavares, que também proferiu algumas palavras sobre o mesmo assunto.

Festa de confraternização

—o—

Bonsucesso é um pequeno lugar, da freguesia de Aradas, que dista uns 5 km. desta cidade, onde foi fundada em 1936 a Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica que gira sob a firma de *Rocha & Pereira*, da qual fazem parte os srs. João Nunes Rocha e António Pereira Caetano, seus proprietários.

Foi no edifício desta Fábrica e numa das suas dependências, devidamente engalanada, que se realizou no dia 1.º de Maio, um almoço de confraternização entre operários e patrões, a que também assistiram muitos construtores, principalmente de Lisboa, clientes da casa e outros convidados, entre os quais nos recorda ter visto os srs. drs. Alberto Souto, Menezes Falcão, João Raposo, Adérito Madeira, Paulo Ramalheira e Ernesto Paiva, engenheiros Moniz de Freitas e Seiça Neves; capitão Firmino da Silva, comandante da P. S. P.; Silva Rocha, Alfredo Esteves, Carlos Aleluia, Monteiro Correia, Manuel Valente, Armando Campos, Manuel de Sousa, Manuel dos Santos Gamelas, João Campos, António J. N. Rangel, Rodrigo Melo, Carlos Gamelas, Jaime Rodrigues e muitos outros, algumas senhoras, representantes da Imprensa, etc., etc., estando calculado em número superior a 300 pessoas.

Decorreu esta festa num ambiente de entusiasmo e sã camaradagem, durante a qual foram homenageados os dois industriais e inaltecido o esfôrço que teem dispendido para elevar o importante estabelecimento fabril que, nascendo do nada, é hoje orgulho da pequena povoação, devido ao incremento que tem tomado nos ultimos anos pois nele trabalham algumas desenas de operários que o movimentam extraordináriamente, concorrendo, assim, para o progresso da freguesia.

O repasto, bem servido, satisfez plenamente, sendo na altura de rebentarem as primeiras garrafas do *Barrocão* que o sr. João Nunes da Rocha iniciou os brindes, começando por fazer a história da sua indústria; salientou, a seguir, o acolhimento que tem merecido, explicando depois as razões que o levaram à realização daquele almoço e à escolha daquela data—o dia 1.º de Maio, hoje consagrado ao trabalho e á fraternidade universal.

Outros oradores, nomeadamente os srs. dr. João Raposo, dr. Adérito Madeira, Silva Rocha, rev.º Rama, António Silva, Carlos Petralha e Fernando Tordo salientaram a actividade e o dinamismo que caracteriza os dois industriais, pondo em relevo a sua obra, e também o nosso apreciado colaborador dr. Alberto Souto que, num eloquente improviso, os saudou com entusiasmo e a maior satisfação, ao mesmo tempo que entoava um hino às belezas naturais de toda esta região, cheia de mil encantos e atractivos. Foram todos muito aplaudidos e ovacionados com prolongadas salvas de palmas.

A festa terminou quando a tarde já ia a declinar, cabendo-nos, por nossa vez, agradecer o convite com que foi distinguido *O Democrata* para nela tomar parte. E ao fazê-lo os nossos votos são pelas continuas prosperidades da Fábrica e pela felicidade dos seus proprietários—*Rocha & Pereira.*

As cerejas

Chegaram as primeiras ao mercado. São ainda caras e, quanto à qualidade, estão longe de seduzir gulosos.

No entanto já se comem como novidade.

Mudança de nome

Maria Marques Janvelho, solteira, maior, proprietária, natural de Eixo, concelho de Aveiro, e aí residente, requereu ao Ministério da Justiça, nos termos do art.º 262.º do Código do Registo Civil, autorização para mudar o seu nome para o de Maria Fernanda Marques Janvelho.

Convida-se, por isso, quem tenha interesse nessa alteração de nome a deduzir, perante a Direcção Geral dos Serviços de Registo e do Notariado, a oposição que tiver por conveniente, no prazo máximo de 30 dias.

Conservatória do Registo Civil de Aveiro, em 28 de Abril de 1949.

O Conservador,
FERNANDO MOREIRA

O BOTEQUIM em Aveiro

Casa especialisada em merendas regionais. Os melhores vinhos das melhores procedências — A abrir brevemente

---

AUTO-VOUGA, L.DA

Rua da Corredoura, 57 — AVEIRO

Agentes de: ALBUQUERQUE, CONCEIÇÃO, & MOITA, L.DA

CONCESSIONARIOS

Largo das Ameias, 11 a 14
COIMBRA

Tel { fone 3089
gramas: Autogaragem

Oficina de reparações de automóveis

Use peças legítimas FORD

Dirija-se às nossas instalações em Aveiro e será prontamente atendido em tudo que necessite para o seu FORD

EIS o Pó de Arroz

TOKALON

O QUE A TORNARÁ MAIS Sedutora

Invisível, extraordinàriamente leve, é o único que contém «Mousse de Creme» que o torna 2,5 vezes mais aderente do que qualquer outro.

O *«Mousse de Creme»* tem um efeito assombroso. Incorporado ao pó de arroz, torna-o sensivelmente mais aderente ao mesmo tempo que tonifica e amacia a pele. O pó de arroz Tokalon é o único pó de arroz do mundo que contém *«mousse de creme»*. Como além disso é *centrifugado* de maneira a torná-lo incomparàvelmente fino, dá à pele um aspecto aveludado e mate tanto mais encantador quanto é certo que parece natural. Por último, todas as côres são seleccionadas por meio do *cromoscópio* de maneira a determinar, através de comprimentos de onda, a que melhor se adapta à tez de cada mulher. Se experimentar o Pó de Arroz Tokalon, temos a certeza de que ficará encantada.

Prédios

Vendem-se dois no Bêco das Galinheiras (em Sá) n.os 8, 9 e 10 com grande quintal.

Tratar com a viúva de João Marques Camarão, Rua Hintze Ribeiro, 1 — AVEIRO.

Pensão Comercial

Trespassa-se em Agueda, por motivo de retirada do seu proprietário, em boas condições.

Dirigir ali, Praça Conde de Sucena.

Café Trianon

Vende-se uma quota deste Café.

Casa

Vende-se, vaga, com 4 divisões, água e luz a da Rua de Santo António, 87. Aqui se informa.

Estabelecimento

Trespassa-se, de mercearia e vinhos, com boa casa de habitação, no 1.º andar. Informa Jorge Pereira da Silva, Rua Domingos Carrancho, 22 — AVEIRO.

João Seiça Neves

Engenheiro civil

R. Dr. Miguel Bombarda, 26 (Tel. 370)

AVEIRO

D. K. W.

Boa mecânica e estado bom. Vende-se. Falar em Ilhavo com o Dr. Vaz Craveiro.

Moinho de Vento

Vende-se todo armado em ferro, com bomba de embulo. Dirigir a António da Costa Ferreira — AVEIRO.

Empregado para armazem

Precisa-se de 16 anos, dando boas referências. Aqui se informa.

Advogado

Dr. Antóno de Pinho

Telef. 278 e 279

ESCRITORIO: R. DIREITA, 9 — AVEIRO

Relógio OMEGA

Perdeu-se, de bolso, na noite de 4, e pede-se a quem o achar o favor de o entregar na *Casa Domingos Leite*.

EX.mas SENHORAS

António da Silva Ferreira

(Cabeleireiro)

Proprietário do **Salão Arcada,** mudou para o n.º 18 da mesma Rua dos Mercadores, (Telefone 354) onde continua com a mesma atenção a servir V. Ex.as.

Á LAVOURA

BATATA DE SEMENTE. Legítima Arran-Baner Irlandêsa, certificada própria para sementeiras de Regadio e Resteves, vende-se agora mais barata na Casa da Lavoura, Rua Aires Barbosa n.º 95 — AVEIRO Tlf. 209 (Passo Nivel de S. Bernardo).

Café Cruzeiro

Trespassa-se, em Esgueira, em virtude do seu proprietário não poder continuar na sua gerência. Ali se informa.

CASA

Vende-se a da Rua Eça de Queiroz, n.º 28. Informa na mesma.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. tenente Jacinto Monteiro Rebocho; amanhã, a inocente Maria Helena Freitas Lima, interessante filha do sr. João da Rosa Lima, e os srs. dr. Alberto Soares Machado, director clínico do Hospital da Misericórdia, Abel Gonçalves e Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros da Fundição Aveirense; no dia 9, a menina Ana Vitória Amador, dilecta filha do sr. Amadeu Amador, da firma Testa & Amadores; *em 10, a sr.ª D. Marília Morais, filha do comerciante sr. Alvaro Morais, e o estudante Guilherme Augusto Taveira, filho do sr. José Martins Taveira; em 12, a sr.ª D. Maria Glória Pinto, esposa do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria, e em 13, a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento Q. Domingues, esposa do sr. capitão Arnaldo Quina Domingues, o sr. Inocencio Soares, funcionário da filial da Caixa Geral de Depósitos e Mário Henrique Peixinho Fragoso, filho do sr. Mário Nunes Fragaso, residente na capital.*

Partidas e Chegadas

Abraçámos esta semana em Aveiro o nosso amigo dr. António Vicente, considerado clínico em Bustos, onde reside com a família.

—Foi ao Alentejo, devendo regressar no fim da próxima semana o também nosso amigo sr. capitão António Pedro Carretas.

Doentes

Não tem passado bem de saúde, o que sentimos, o sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral, que está a ser tratado pelo esclarecido clínico, dr. Humberto Leitão.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Internado no Sanatório Marítimo de Francelos há quatro anos, tem agora experimentado sensíveis melhoras, o que registamos com satisfação, o dr. Alberto Vicente, natural do Troviscal, e que já ministrou o ensino na Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Que continuem a acentuar-se são os nossos sinceros votos.

—Na Gafanha encontra-se retido na cama o activo comerciante e nosso velho amigo, João Ferreira Féliz, a quem desejamos as melhoras.

—Já vimos na rua, convalescente da doença que o reteve alguns dias no leito, o sr. coronel Amilcar Gamelas, chefe do D. R. M. n.º 10.

Estimamos.

COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE — PORTUGAL

BEM SERVIR!

Êste é um dos lemas que tem seguido a **Companhia de Seguros OURIQUE** desde a sua fundação.

Agência em Aveiro: — Rua do Gravito, 85-1.º

Dr. Rui Clímaco

Médico especialista

Antigo interno da Clinica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: — Largo da Portagem, 11-2.º (Telef. 4445)

EM AVEIRO: — Consultas todos os sábados às 13 horas, na Rua Cons. Luís de Magalhães, 43

AGENTE EM AVEIRO

JOSÉ DIAS PINHEIRO

Depósito da C. U. F. — Telefone n.º 159

Consultório Médico e Cirurgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Largo da Estação, 5-1.º às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.

Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

Depósito de impressos da Imprensa Nacional

Abraão Borges, proprietário da *Papelaria Borges*, Largo Marquez de Pombal, comunica aos Ex.mos clientes e amigos que é, presentemente, o Depositário, em Aveiro, da Imprensa Nacional.

Com os seus cumprimentos fica, gratamente, à disposição de todas as Repartições Públicas e de mais interessados na aquisição de impressos oficiais.

ULYSSES PEREIRA

CERVEJAS TABACOS

AGUAS MINERAIS

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 10 (Telef. 66)

(Transversal da Avenida) AVEIRO (Em frente ao Mercado)

João Nunes Maio

Advogado

Escritório: R. dos Mercadores, 21-1.º (aos Arcos)

AVEIRO

Residência: S. BERNARDO

ARTUR A. MOREIRA

MÉDICO

Consultas todos os dias das 5 às 19 horas

Largo do Pelourinho

(Telefone 178)

AVEIRO — ESGUEIRA

Perfumaria Cravo

CRAVO MACHADO *participa às suas Ex.mas Clientes e ao público, que acaba de inaugurar uma secção de perfumaria no rés-do-chão da sua casa. Antecipadamente agradece uma visita ao seu novo estabelecimento. Nêle V. Ex.as encontrarão os mais modernos artigos de beleza assim como as mais lindas criações em bijouterias, passe-partouts, etc.*

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

NECROLOGIA

Com 77 anos finou-se, segunda-feira de madrugada, o sr. João do Amaral Fartura, sócio fundador da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, que o teve por 2.º comandante durante largo tempo, prestando bons serviços.

No enterro, que se realizou para o cemitério sul, tomaram parte as duas corporações de bombeiros e muitas outras pessoas, nomeadamente o sr. José de Pinho, a quem foi entregue a chave da urna.

O extinto, que há muito enviuvara, deixou alguns filhos, entre os quais o hábil artista Belmiro Fartura, a quem enviamos condolências, extensivas a toda a família.

* * *

Em Lisboa acabou os tristes dias da sua amargurada existência a pobre viuva do dr. Vasco Rocha, que foi chefe da *Banda Amisade* e compositor musical de muito merecimento.

Belmira de Jesus de Almeida Rocha, assim se chamava a desventurada vaguense que uma grave enfermidade atirou para a sepultura, aos 62 anos, depois de passar as maiores privações.

Lamentámos sempre o seu infortúnio, a sua desdita e agora o seu desaparecimento do mundo.

* * *

Na capital também sucumbiu aos estragos duma grave enfermidade, a professora oficial, sr.ª D. Maria Génio de Matos, nossa gentil conterrânea.

Insinuante e graciosa, era filha do falecido comerciante do Alboi, sr. José de Matos e não devia ter mais de 29 anos.

Lamentando, acompanhamos os doridos no seu luto, especialmente sua irmã e cunhado, o alferes Manuel Deus da Loura, comandante da Secção da G. N. Repucana de Santa Comba Dão.

* * *

Foi transmitida para esta cidade a notícia da morte, no alto mar, do comerciante sr. António Saraiva Figueiredo, que num paquete seguia com destino à Africa.

Tinha 72 anos e esteve estabelecido, durante largo tempo, em frente ao Quartel de Cavalaria 5.

* * *

Faleceram, mais: nesta cidade, António Ferreira de Almeida, casado, de 81 anos; em *S. Tiago*, António Gonçalves dos Santos, casado, de 27; no *Bonsucesso*, Gabriel Fernandes, casado, de 77 e em *S. Bernardo*, João Gonçalves da Victória, casado, de 71.

Correspondências

Costa do Valado, 5

Os grilos, este ano, começaram a cantar mais cêdo, devido, certamente, à estiagem que a isso lhes deu ensejo.

O pior é se os garotos de agora se importam com eles.

Se só a bola lhes interessa, os entusiasma!...

—Na estrada das Paradas foram construídas ultimamente mais umas casas pelo sr. Albino Peralta Vieira, negociante de batata, assim como um armazém, constando-nos que outros terrenos já se acham também vendidos para o mesmo efeito.

Como representa progresso, todas as iniciativas, neste sentido, são de louvor.

—A Granja da Oliveirinha vai ser, também, iluminada a luz electrica, devendo, para tal, os trabalhos começarem dentro em breve.

—A falta de água traz os nossos lavradores um tanto ou quanto desanimados, prevendo um fraco ano agrícola.

Aguarda-se.

C.

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No dia 14 do próximo mês de Maio, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República, na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move a Arlinda Rebelo Mendonça, viúva, doméstica, desta cidade, como herdeira do falecido seu pai, Carlos Rebelo, morador que foi na Rua do Norte, hoje Rua Manuel Luís Nogueira, será posto em praça a fim de ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor que abaixo vai indicado, penhorado na mencionada execução, o seguinte:

IMÒVEL

Uma casa terra e quintal e pertenças, sita na Rua Manuel Luiz Nogueira, descrita na Conservatória sob o N.º 16.476, a fls. 87 v.º do Livro B-47, e inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o artigo n.º 747, no valor de 9.744$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para os efeitos legais.

Aveiro, 9 de Abril de 1949

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal,

António Gorjão

O Chefe da 1.ª Secção,

António A. dos Santos Victor